JESUS É A NOSSA VITÓRIA

"Não deixe que ninguém o deprecie por você ser jovem. Mas, para os que crêem, seja um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza." 1 Tm 4.12.

Nova Juventude

REVISTA EDUCATIVA PRODUZIDA PELA EDITORA MISSIONÁRIA A VERDADE PRESENTE

ANO VIII • Nº 1 • JANEIRO / FEVEREIRO 2002

2002 Nova esperança

Novo ano, vida nova! Será mesmo? Que esperamos da realidade neste novo ano? Quais são nossos sonhos e planos? E as prioridades? Qual é a força motriz da nossa existência?

EDITORIAL

Ano de coerência

Mais um ano chegou. Com ele, novas esperanças de realização pessoal e renovação de propósitos de vida. Por ocasião do Natal e Ano-Novo, ao vermos as comemorações do mundo todo e a confraternização das pessoas entre si, vem-nos à mente o fato de que, muitas vezes, temos a tendência de deixar-nos levar pelo cerimonialismo e costumes tradicionais da sociedade. Explico: de que adianta expressarmos os mais calorosos votos aos nossos irmãos de fé, amigos e familiares, se durante o ano agimos levando em conta apenas a causa própria?

Disse Jesus: "Não julguem os outros para vocês não serem julgados por Deus. Porque Deus julgará vocês do mesmo modo que vocês julgarem os outros e usará com vocês a mesma medida que vocês usarem para medir os outros. Por que é que você vê o cisco que está no olho do seu irmão e não repara na trave de madeira que está no seu próprio olho? Como é que você pode dizer ao seu irmão: 'Me deixe tirar esse cisco do seu olho', quando você está com uma trave no seu próprio olho? Hipócrita! Tire primeiro a trave que está no seu olho e então poderá ver bem para tirar o cisco que está no olho do seu irmão." Mateus 7:1-5.

No dicionário *Aurélio* encontramos a definição das palavras *cisco* e *trave*. Cisco é a "leve partícula de qualquer corpo caída especialmente no olho". Trave significa "grande tronco ou madeiro grosso, usado para sustentar o sobrado ou o teto de uma construção". Que comparação estupenda fez o Senhor! Aos próprios olhos, achamo-nos melhores que os outros, quando, na verdade, temos maiores defeitos de caráter. Levamos vida de pura ilusão. Às vezes gostamos de criticar e pensar mal dos semelhantes. Além disso, ficamos torcendo para que algo de mal lhes aconteça, a fim de triunfarmos. Já dizia certo provérbio: "A crítica aos outros é uma forma de elogiar-se a si mesmo."

Meditemos em nossa condição: organizamos bela programação de fim de ano, incluindo a passagem de ano na igreja. O jantar de confraternização inclui abraços e votos de que no ano seguinte irmãos e amigos tenham vida repleta de realizações e bênçãos. Entretanto, durante o ano procedemos incoerentemente com os votos que nós mesmos proferimos. Ficamos julgando as pessoas e comparando-as a nós mesmos. Pior, analisamos os pormenores do caráter e vida delas, e nos apressamos em fazer comentários venenosos em casa e na igreja. "Alguém está pensando que é religioso? Se não souber controlar a língua, a sua religião não vale nada, e ele está enganando a si mesmo." Tiago 1:26. "Quem quiser gozar a vida e ter dias felizes não fale coisas más e não conte mentiras." 1 Pedro 3:10.

Aí está algo pelo qual devemos fazer grande obra. A oração em favor de nossos irmãos da igreja deve ser aperfeiçoada pela atitude em conformidade com ela.

Em tempo: nossa revista continua firme, buscando cada vez mais ser veículo de reflexão e comunicação de bênçãos aos jovens reformistas. Esta edição aborda assuntos fundamentais, como os propósitos de vida cristã para o ano de 2002, a conclusão da entrevista com o pastor Alfons Balbach — que analisa a doutrina da Justificação pela Fé, perfeccionismo e publicação de Testemunhos —, uma análise histórica sobre o Carnaval, notícias e muito mais.

A todos, boa leitura.

Em Cristo Jesus,

Eduardo Vicente Egrejas

egrejas@terra.com.br

Editor: Eduardo Egrejas
Redatora: Josiéli Bueno
Programador visual: Eduardo Egrejas
Fotógrafo: Mariano Santiago
Supervisor: Gerson Barros
Capa e foto: Eduardo Egrejas
Edições Vida Plena Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária A Verdade Presente Caixa Postal 135
CEP 08570-970 Itaquaquecetuba, SP Telefax (11) 4645-1888
E-mail: editoramvp@uol.com.br
Gerente Geral: Jaime L. Campos
Gerente Financeiro: Joel Perez Nunes
Gerente de Redação: Gerson Barros
Gerente Gráfico: Desidério Luup Devai
Nova Juventude — Publicação bimestral da sua editora reformista

Nova Juventude

ANO VIII • Nº 1 • JANEIRO / FEVEREIRO 2002

SUMÁRIO

Exortação 4

A condição do mundo em que vivemos é desanimadora. Se analisarmos a situação internacional, se observarmos as dificuldades econômicas e o baixo nível moral dos povos, verificaremos que quase não há motivos para esperar momentos mais luminosos para este Mundo.

Exemplo 8

Os três jovens hebreus sabiam que não estavam somente na presença do monarca mais rico da Terra, nem da grande assembléia reunida na planície de Dura. O Universo inteiro os observava a fim de ver o que esses homens fariam. Princípios eternos estavam em questão. Calma e respeitosamente disseram ao rei que não adorariam a imagem de ouro.

Entrevista 14

O pastor Balbach destaca a importância da estrutura familiar e da unidade dos cristãos entre si, a fim de estarem preparados para o encontro com o Senhor Jesus. Também enfatiza os perigos dos extremos. "Se não contássemos com a ajuda dos Testemunhos, teríamos a tendência de nos desviar da verdade de Deus."

Atualidade 16

Provavelmente originário dos "Ritos da Fertilidade da Primavera Pagã", o primeiro Carnaval de que se tem notícia ocorreu na festa de Osíris, no Egito — evento que marca o recuo das águas do rio Nilo.

Oratória 18

Graças ao treino regular proposto pelo relaxamento você pode reconhecer e suprimir as mínimas tensões musculares, como as do pescoço, músculos, olhos, fronte e o restante do corpo. Enquanto não desaparecerem essas tensões, jamais você estará à vontade para falar em público.

Notícias 20

Meditação 24

Existe distinção clara entre Cristianismo e práticas religiosas estéreis. O cristão é convertido porque a mensagem do Evangelho a ele apresentada é racional, lógica o suficiente para lhe satisfazer o intelecto, e poderosa de tal forma que lhe impacta a vida.

Curiosidades 26

O quê?! Uma propriedade, sim, um terreninho de nada, que mede apenas 24 milímetros?! Confira essa e outras curiosidades.

Passatempo 28

Desafio 29

Infantil 30

A ovelhinha de Vítor foi salva. Houve alegria na casa. Todos nós somos ovelhinhas e cordeirinhos do Salvador Jesus. Ele veio salvar-nos. Sim! E houve alegria no Céu!

Reflexão 31

Meditação 32

Esteja atento! A má alimentação, o descontrole emocional, propagandas e o fácil acesso aos alimentos inadequados, podem comprometer a sua saúde! Diante de tantas adversidades, vitorioso é aquele que consegue alimentar-se bem e ter vida equilibrada.

2002 Nova esperança

É preciso valorizar a vida de forma que, ao ser avaliada no fim deste ano, mostre-se suficientemente nobre para cada momento vivido

Ano-novo, projetos novos! Recentemente alguém decidiu: "Vou mudar de moradia. Quero sair daqui, ir para uma casa nova, outro ambiente." Seu objetivo era encontrar um local bonito, espaçoso, que atendesse suas necessidades. E ele a encontrou. Porém, antes de mudar era necessário combinar e acertar alguns detalhes com o proprietário: as paredes precisavam ser pintadas, o piso deveria ser lixado e uma janela ser aberta na parte superior, para permitir a entrada de luz.

Seja qual for a situação, no íntimo somos todos iguais nesse aspecto. Poucos estão satisfeitos com apenas um teto sobre a cabeça.

Quanto a você, como está a habitação da qual Cristo disse: "Viremos para ele e faremos nele morada" (João 14:23)? Parece que algumas vezes isso pouco nos preocupa. Porém, ser cristão significa levar a sério a responsabilidade como donos da "casa" onde o Senhor quer morar. No momento em que entregamos a vida ao Senhor, Ele recebe a chave do coração, que é a morada onde quer entrar. O problema é que Ele não pode ficar à vontade quando ali ainda há áreas sombrias, cantos com moradores clandestinos. Às vezes, olhando de fora, a moradia do coração parece intacta. A fachada cristã está em ordem. Porém, estará realmente o Senhor ali?

Já é hora de despejar de uma vez por todas os antigos "moradores" do nosso coração e permitir que seja feita uma limpeza interior da casa. A janela na parte superior também não deve faltar. Devemos permitir a entrada de luz do Alto. Imagine o que significa nosso Senhor chegando, parando diante da porta do coração e dizendo: "Gostaria de entrar agora!" Ele não vem sozinho, pois disse: "Meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada." João 14:23. Na mesma passagem Ele fala do Seu Espírito: "O Espírito da verdade... habita convosco e estará em vós" (v. 17). Nosso Senhor em pessoa, a plenitude da Divindade, quer habitar em nós!

Sérias palavras as que o apóstolo Paulo disse aos coríntios, e também a nós, através da sua epístola: "Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado." 1 Coríntios 3:16 e 17. Nossa responsabilidade, transmitida quando nos decidimos ao lado de Cristo, é muito maior que a da pessoa que ainda está longe de Deus. Aquele que entregou a chave do coração a Deus, que aceitou a Jesus, é responsável pelo estado da habitação do Senhor.

Novo ano, vida nova! Será mesmo? Que esperamos da realidade neste novo ano? Quais são nossos sonhos e planos?

Sonhos — Novo ano, vida nova! Será mesmo? Que esperamos da realidade neste novo ano? Quais são nossos sonhos e planos? E as prioridades? Qual é a força motriz da nossa existência? Qual é o nome do nosso D(d)eus? Em que sentido nossos anseios e aspirações são mais elevados e sublimes que os dos materialistas e existencialistas?

É notável que, mesmo entre os cristãos, os pedidos de oração e os testemunhos estejam, em sua grande maioria, centrados nos bens materiais e na

saúde, como se Jesus tivesse dito: "Buscai em primeiro lugar os bens materiais e a saúde, que o Reino de Deus e as demais bênçãos espirituais vos serão acrescentadas." Lamentável inversão de valores! Jesus deixa de ser o alvo da existência humana para tornar-Se apenas meio para realizações materiais e temporais.

Já ensinou o apóstolo Paulo: "Se esperarmos em Cristo apenas para esta vida, somos os mais miseráveis entre todos os homens." A pergunta que Jesus dirigiu por três vezes a Pedro volta-se para nós: "Tu Me amas?" Eis o maior de todos os mandamentos mais uma vez diante de nós: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento." Mateus 22:37. Então, que nossos anseios reflitam melhor o amor que devemos a Deus.

Disse o apóstolo Paulo: "Se esperarmos em Cristo apenas para esta vida, somos os mais miseráveis entre todos os homens"

Nova esperança — A condição do mundo em que vivemos é desanimadora. No início de um novo ano, inutilmente procuramos perspectivas de tempos melhores. Se analisarmos a situação internacional, se observarmos as dificuldades econômicas e o baixo nível moral dos povos, verificaremos que quase não há motivos para esperar momentos mais luminosos para este mundo. É duvidosa até mesmo a realização dos anseios que temos para nossa vida pessoal neste novo ano.

Tendo pouca esperança na melhoria das condições gerais, resta-nos somente uma alternativa: procurar a renovação

individual das pessoas. É preciso encontrar um caminho que permita elevar-nos acima das circunstâncias, para não apenas superá-las, mas controlá-las.

Será que isso é possível realmente? Ao aceitarem pela fé Cristo como Salvador pessoal, milhões de pessoas experimentaram a transformação e obtiveram fundamento inteiramente diferente para a vida. O coração fica repleto de paz profunda e permanente, que não pode ser abalada por nenhuma tempestade. Essas pessoas descobriram o segredo da alegria e da verdadeira felicidade: confiança em Deus e obediência a Ele. Obtiveram novo valor para a vida. Para elas, todas as coisas realmente "se fizeram novas". Assim o apóstolo Paulo descreve essa maravilhosa transformação: "Se alguém está em Cristo, é nova criatura. As coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas." 2 Coríntios 5:17.

Podemos começar 2002 como novas criaturas em Cristo. Então o o êxito na vida não dependerão mais das circunstâncias

Você também pode começar 2002 como nova criatura em Cristo. Então sua tranqüilidade e êxito na vida não dependerão mais das circunstâncias, pois terá nova vida, que se manifestará em novos anseios e novos rumos. Outras forças estarão à sua disposição. O "novo homem", nascido do alto pela fé em Cristo, dará passos confiantes no novo ano. Essa mensagem é maravilhosa! Na condição de pessoa perdoada, purificada dos pecados, é possível encontrar a Deus. Você terá sido renovado através de Cristo, tornado aceitável diante de Deus através dos méritos dEle.

Liberdade de ADORAÇÃO

Os jovens hebreus em Babilônia sabiam que o temor do Senhor não é somente o princípio da sabedoria, mas a base de toda prosperidade verdadeira

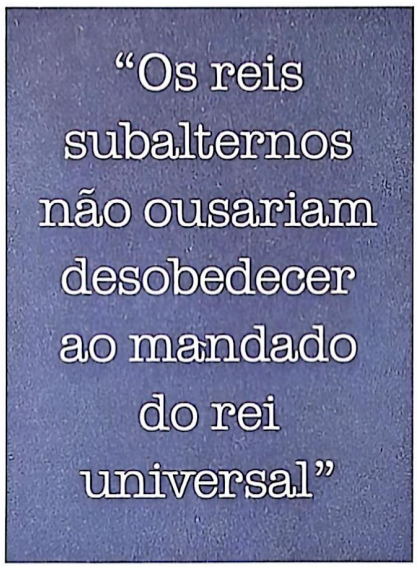
STEPHEN HASKELL

"O Rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro." De acordo com a cronologia de Usher, isso ocorreu 23 anos depois de haver sido concedido o sonho a Nabucodonosor, conforme registrado no capítulo dois de Daniel. Em resultado daquela experiência, Daniel foi nomeado conselheiro, assentando-se às portas do rei. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram instituídos governadores da província de Babilônia. Para esses homens de Deus, houve muitas oportunidades e eles mantiveram o conhecimento de seu Deus diante do povo de Babilônia.

Jerusalém havia sido destruída nesse período. Os judeus, como nação, estavam espalhados pelo reino de Nabucodonosor, seu rei. Jeoiaquim definhava numa das prisões de Babilônia. Era tempo de tristeza e lamentação para o povo de Deus. Será que [os filhos de Israel] haviam sido abandonados por Aquele que abateu o Egito e conduziu o povo pelo meio do Mar Vermelho? Tanto quanto os olhos humanos podiam ver, assim era.

O rei de Babilônia chegou perto da porta da fornalha e gritou: "Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Altíssimo Deus, saiam daí e venham cá!"

Nabucodonosor havia sido levado a humilhar-se, quando Daniel lhe interpretara o sonho. Na ocasião ele adorou a Deus. Entretanto, com o passar dos anos, perdeu o espírito que caracteriza a adoração verdadeira. Conquanto na mente retivesse o conhecimento do Deus dos judeus, em seu coração ainda era idólatra. Construiu uma imagem de ouro, o mais semelhante possível da imagem do sonho. Ao mesmo tempo, satisfez seu orgulho, pois a imagem toda era de ouro. Não havia nenhum traço dos outros reinos representados no sonho pela prata, bronze, ferro e barro. Foi erigida na planície de Dura, e ficava a aproximadamente cem pés (cerca de 33 metros) mais elevada que as nações vizinhas. Era visível a milhas em todas as direções.



O decreto foi assinado por Nabucodonosor convocando à sede todos os governadores e administradores das províncias do reino. Ele, governador, assim demonstrou sua autoridade. Era um grande evento. Os reis subalternos não ousariam desobedecer ao mandado do rei universal. O Céu observava com intenso interesse, pois aquela era a ocasião em que a maior autoridade da Terra estava para enfrentar o governo de Deus. Nos dias de Nabucodonosor, Babilônia não era apenas o governo maior e mais poderoso. Era também símbolo dos governos terrenos de todos os tempos. Por esta razão, temos o relato registrado no terceiro capítulo do livro de Daniel. Como rei, estava em pleno direito de convocar seus subalternos. Quanto aos reis que lhe estavam sujeitos, era dever deles obedecer.

Ordem — Estando reunida aquela grande assembléia em torno da imagem, em toda a extensão da planície, a voz do arauto foi ouvida: "Logo que ouvirdes o som... de toda a sorte de música, prostrar-vos-eis, e adorareis a imagem de ouro... Qualquer que não se prostrar e não a adorar, será na mesma hora lançado dentro duma fornalha de fogo ardente." Daniel 3:5 e 6. "Deus é espírito, e importa que os Seus adoradores O adorem em espírito e em verdade." João 4:24. Entretanto, o paganismo é completamente ignorante a respeito da adoração espiritual. Para os idólatras, se não houver uma forma, ou imagem diante da qual eles possam prostrar-se, não pode haver adoração. Estava plenamente de acordo com a religião, a educação e o governo de Babilônia, que o rei criasse uma imagem, como a que fez. Estava em plena harmonia com os costumes educacionais, religiosos e civis, que o povo, em geral, respeitasse o mandado de adoração à imagem. Conquanto isso estivesse de acordo com o governo terreno, não estava em harmonia com os princípios do governo do Céu. Por isso, na pessoa do rei de Babilônia, Satanás novamente desafia o governo de Deus. Quando Lúcifer e seus anjos recusaram-se a prostrar-se diante do trono de Deus, o Pai não os destruiu imediatamente. Foi permitido que vivessem, até que viesse a morte, em resultado da conduta que escolheram. Entretanto, o rei de Babilônia ameaçou de destruição imediata a todos os que não adorassem a sua imagem de ouro.

No governo do Céu, o poder motivador é o amor. A autoridade humana, quando é exercida, torna-se tirania. Todo despotismo é repetição dos princípios de Babilônia. Às vezes o chamamos de poder papal, que é semelhante a Babilônia. Quando o poder civil impõe qualquer forma de adoração, verdadeira ou falsa em si, isto é idolatria. Um mandado deve ser apoiado por alguma forma de punição. A fornalha ardente foi a ameaça. Assim, foi tolida a liberdade de consciência. Do ponto de vista civil, tal legislação é tirania. Do ponto de vista religioso, trata-se de perseguição. A vasta multidão prostrou-se diante da imagem, mas Sadraque, Mesaque e Abede-Nego permaneceram de pé. Foi então que alguns caldeus, mestres no reino, com inveja da posição elevada desses hebreus, e que aguardavam oportunidade para acusá-los, sim, esses caldeus disseram ao rei: "Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província de Babilônia... esses homens, ó rei, não fizeram caso de ti." Daniel 3:12. O rei pensou: "Será possível que esses homens Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não obedeçam à ordem de adoração à imagem que fiz segundo me foi mostrado pelo Deus dos hebreus? Será que tendo eu exaltado esses homens que antes eram simples escravos, justamente quando estão em posição elevada no governo, eles desrespeitem minhas leis?"

Esse pensamento causou amargura ao coração do rei. A auto-exaltação não tolera oposição. Os homens foram convocados à presença de Nabucodonosor. "É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei? Será isso possível, depois de tudo que tenho feito por vós?" A razão de haver sido construída a estátua foi apresentada claramente. Outra oportunidade lhes foi concedida, para que se redimissem da ofensa perpetrada. Porém, se a autoridade fosse deliberadamente desconsiderada, a lei da terra deveria ser imposta. O rei indicou a fornalha que aguardava os traidores e rebeldes. Que teste de fidelidade para os três companheiros de Daniel! Sabiam que a desobediência significava a morte. Eram cientes de que não estavam somente na presença do monarca mais rico da Terra, bem como diante da assembléia reunida na planície de Dura. Eles eram assistidos por Deus, pelos anjos e pelos habitantes dos outros mundos. O Universo inteiro os observava com interesse inexprimível, a fim de ver o que esses homens fariam. O conflito não era entre o homem e Satanás, mas entre Cristo e Satanás. Princípios eternos estavam em questão. Os homens eram os protagonistas na controvérsia. Naquela hora de decisão, eles poderiam permanecer como testemunhas de Cristo, ou de Satanás. Permitiriam eles que emoção não santificada se apoderasse de sua vida, comprometendo-lhes a fé?

Fidelidade — De que vale uma religião que não ensina a lealdade para com o Deus do Céu? Que haverá de valor real no Mundo, principalmente quando estamos nas fronteiras da eternidade, se não for o conhecimento de Deus em nós, como Seus filhos? Esses jovens hebreus tinham aprendido a respeito do trato de Deus para com os israelitas no passado. Sabiam que a desobediência trouxe apenas desonra, desastre e ruína. Também sabiam que o temor do Senhor não é somente o princípio da sabedoria, mas a base de toda prosperidade verdadeira. Assim, calma e respeitosamente, disseram ao rei que não

adorariam a imagem de ouro e que tinham fé em que seu Deus era capaz de protegê-los.

O rei ficou furioso! Seu espírito presunçoso não pôde tolerar a recusa de obediência ao seu decreto. Ordenou que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que o usual. Os homens mais fortes com seus soldados deviam atar os três hebreus e lançá-los ao fogo. Assim foi feito. Porém, naquele momento Deus começa a vindicar Seus filhos fiéis. A fornalha estava de tal modo aquecida que os próprios homens fortes que lançaram os hebreus ao fogo, foram destruídos pelo calor intenso. Deus não permitiu que a inveja e o ódio prevalecessem contra Seus filhos. Quantas vezes os inimigos de Deus reúnem força e sabedoria a fim de destruir o caráter e a influência de alguns crentes fiéis e humildes! Porém, nada pode prevalecer contra os que são fortes no Senhor. A promessa é: "Pois até a ira humana há de louvar-Te." Salmo 76:10.

O Senhor protegeu Seus servos em meio às chamas. A tentativa de levá-los à idolatria resultou em que o conhecimento do Deus verdadeiro foi manifestado diante da assembléia de príncipes e governadores do vasto império de Babilônia. "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé." 1 João 5:4. Tudo é possível aos que crêem. "Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco." Marcos 11:24. Subitamente o rei ficou pálido de terror. Olhou atentamente para dentro da fornalha e voltou-se para os demais com as palavras: "Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei. Disse o rei: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e nada há de lesão neles; e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses." Daniel 3:24 e 25.

Como pôde o rei reconhecer a forma do Filho de Deus? Evidentemente, por meio dos ensinos dos judeus na corte de Babilônia, e pela lembrança de sua visão. Diante do rei, dos príncipes e dos sábios de Babilônia, Daniel e seus companheiros sempre haviam apresentado o conhecimento do Deus verdadeiro. Esses hebreus, a quem foi conferida posição elevada no governo, tinham estado em ligação com o rei. Não tendo-se envergonhado de seu Deus, em toda oportunidade que surgia, tinham honrado e dado glória ao Senhor. De seus lábios o rei tinha ouvido descrições do Ser glorioso a quem eles serviam. Foi por meio dessas instruções que ele foi capaz de reconhecer a quarta personagem como o Filho de Deus. O rei compreendeu também o ministério dos anjos. Acreditou que os anjos atuaram em favor desses homens fiéis que aceitaram a punição em vez de consentir que sua mente fosse levada a servir ou adorar outro deus além do Deus deles.

Brilhando — Esses homens foram verdadeiros missionários. Tinham posição elevada no governo e, ao mesmo tempo, faziam brilhar a luz do Evangelho, pelo exemplo de vida. Este milagre foi um dos resultados de sua vida de devoção. Com amargo remorso e com sentimentos de humildade, o rei aproximou-se da fornalha e exclamou: "Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde!" Assim fizeram. E toda a multidão reunida na planície de Dura foi testemunha de que não havia nem cheiro de fogo nas vestes deles, e nenhum fio de cabelo houvera sido queimado. Por meio da constância de Seus servos fiéis, Deus havia triunfado. A estátua magnífica

foi esquecida pelo povo maravilhado. A solenidade permeou a assembléia. Como nação, o que os judeus deixaram de fazer para proclamar a verdade às nações do Mundo, Deus realizou por meio de três homens, nas circunstâncias mais probantes. A história do miraculoso livramento foi contada até nos confins da Terra. Os princípios de liberdade religiosa e de consciência foram conhecidos. A história dos judeus passava de boca em boca de tal modo que os que não conheciam os jovens hebreus, perguntavam quem eram e como vieram para Babilônia. O Sábado foi apresentado. A história da educação judaica foi tornada conhecida. Naquele tempo, a glória de Babilônia foi esquecida devido ao esplendor do reino do Céu. Os princípios do governo de Deus tornaram-se tema absorvente.

"Como pôde o rei reconhecer a forma do Filho de Deus? Por meio dos ensinos dos judeus na corte"

Sem dúvida, alguns homens dataram sua conversão naquele dia. Forças estavam atuando para pavimentar o caminho que conduziria o regresso dos judeus, poucos anos mais tarde. Novamente o monarca idólatra é levado ao conhecimento do poder do Rei do Céu. Quando Daniel interpretou o sonho, a sabedoria do mundo e o ensino das escolas de Babilônia caíram diante do simples Evangelho ensinado pelas mães fiéis de Israel. Quando os três hebreus foram salvos da fornalha ardente, os princípios do governo de Deus — protestantismo verdadeiro, como deveria ser hoje chamado — foi proclamado diante das nações da Terra.

No início, Nabucodonosor apreciou esses princípios apenas parcialmente. Assim, promulgou um decreto em todo seu domínio: onde quer que vivesse um judeu, ninguém poderia falar contra o Deus do Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Isso concedeu liberdade de adoração a cada crente. Satanás, ao tentar destruir os hebreus, houvera ultrapassado os limites. No lugar da morte dos três, a vida foi concedida a milhões. A cronologia de Usher fornece a data em que esse decreto foi assinado, como sendo 26 anos depois que Daniel foi levado cativo para Babilônia. Entretanto, é bem provável que a data exata tenha sido o tempo em que o profeta Jeremias disse a Zedequias, rei de Judá, que se ele se entregasse nas mãos do rei dos príncipes da Babilônia, Jerusalém não teria sido destruída. Pouco tempo antes, o mesmo profeta dissera ao rei Zedequias: "Assim diz o Senhor: Não vos enganeis a vós mesmos, dizendo: Sem dúvida, se irão os caldeus de nós; pois, de fato, não se retirarão. Porque, ainda que derrotásseis a todo o exército dos caldeus, que pelejam contra vós outros, e ficassem deles apenas homens mortalmente feridos, cada um se levantaria na sua tenda e queimaria esta cidade." Jeremias 37:9 e 10. Sem dúvida, pareceu estranho a Zedequias que o mesmo profeta viesse a ele, pouco tempo depois, dizendo: "Assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se te renderes voluntariamente aos príncipes do rei da Babilônia, então viverá tua alma, e esta cidade não se queimará, e viverás tu e a tua casa."

Na próxima edição você conhecerá um pouco mais sobre a falta de fé do rei Zedequias.

Batalhador das letras (conclusão)

NJ — *De que forma a igreja deve criar estratégias a fim de que a juventude seja motivada a participar da finalização da obra?*
BALBACH — Nossos jovens devem ser estimulados a envolver-se na obra missionária. Entrando em contato com as pessoas, ministrando estudos bíblicos, respondendo perguntas difíceis, por-se-ão de joelhos e estudarão a Bíblia com afinco, a fim de estarem habilitados. Em toda parte há portas abertas para o Evangelho. Muitos desejam receber a verdade presente. Mostremos interesse pelas almas. Muitas delas estão sedentas da verdade. Há pessoas perecendo sem Deus e sem esperança neste mundo. Em parte, a culpa é nossa.

NJ — *No mundo atual, um dos maiores inimigos do cristianismo é a secularização. Especialmente nos países desenvolvidos da Europa, o fervor espiritual de muitos está arrefecendo. A profecia de Lucas 18:8 está se cumprindo?*
BALBACH — Sim. Quando Jesus vier, quase não achará fé verdadeira na Terra. Não muitos dispõem-se a aceitar a fé *de* Jesus. A secularização é grandemente responsável pela situação, mas o homem não é produto total do meio. Deve reagir. Não se pode culpar totalmente o ambiente. Jesus foi criado em Nazaré, cidade corrompida. Porém, reagiu. A estrutura familiar é fundamental para isso. Deve manter-se unida e preparar-se para o encontro com o Senhor nas nuvens. Entretanto, os filhos são individualmente responsáveis diante de Deus, pois os pais não podem conduzi-los à força. No reino dos céus, Deus não usa coerção. Em favor do crescimento espiritual, deve haver um núcleo religioso cristão na família. Sempre trabalhei em favor da conversão dos meus pais. Eu e minha irmã nos convertemos primeiro. Depois os influenciamos positivamente.

NJ — *A justificação pela fé permanece como tema controverso na cristandade. Sabemos que o protestantismo surgiu em virtude dessa controvérsia. De que forma a igreja deve se portar em relação ao assunto?*
BALBACH — Nossa posição se baseia na Bíblia tão-somente. Cremos que a justificação é alcançada mediante a fé unicamente. Porém, somos justificados para um fim especial — andar nas boas obras. Por exemplo: quando Jesus disse à mulher pecadora (João 8) "Também não te condeno", em seguida acrescentou "Vai, e não peques mais". Se ela continuasse pecando, a bênção seria anulada. A justificação vale à medida que está ligada à santificação. E esta atua se for conseqüência da justificação. Uma não funciona sem a outra, pois ambas estão ligadas.

NJ — *A ênfase que nossas igrejas dão ao perfeccionismo pode levar os reformistas ao desespero por acharem-se despreparados para a salvação?*
BALBACH — Existem dois perigos. O primeiro é a ênfase unilateral ao perfeccionismo. O outro é a acomodação no pensamento: "Uma vez salvo, para sempre salvo". Isso favorece a permanência no pecado. Devemos apresentar a doutrina da justificação e da santificação de maneira equilibrada.

NJ — *Como o irmão analisa o combate do protestantismo em geral à posição adventista*

de crer na irmã White e seus escritos como inspirados por Deus e regra de fé? Como isso pode afetar a base da nossa fé?

BALBACH — Tenho planos de escrever um pequeno livro sobre o tema. Todas a objeções ao espírito de profecia podem ser refutadas. Existe um bom livro, lançado pela Igreja Adventista, chamado *Mensageira do Senhor*. É muito bem documentado. Entretanto, nossos estudantes, obreiros e pastores necessitam de algo mais resumido. Espero preparar um livrinho incluindo alguns pontos não abordados pelo autor da obra referida. Há diferença entre a posição adventista e a do Movimento de Reforma com respeito ao Espírito de Profecia. Na primeira, a crença nos escritos da irmã White não é exigida dos membros nem do pastor. Este não é problema novo. Já existia antes da Primeira Guerra Mundial. Por exemplo, Conradi, que era presidente da divisão européia e vice-presidente da Conferência Geral adventista, rejeitava e atacava o Espírito de Profecia abertamente. Porém, nós, reformistas, não podemos ter como membros e muito menos como dirigentes, aqueles que não aceitam o Espírito de Profecia. Ele é a amálgama que nos aproxima da Bíblia e nos une como irmãos.

NJ — *Nossa igreja não tem os direitos de publicação dos Testemunhos. Utiliza os livros publicados pela editora adventista. Podemos confiar nesses escritos?*

BALBACH — Infelizmente, grande parte das novas publicações do Espírito de Profecia foi modificada pela Igreja Adventista. Entretanto, isso não ocorreu enquanto a irmã White vivia. Posteriormente apareceram muitas publicações em nome da irmã White, compilações. Não temos controle sobre isso. Alguns dizem que não são de confiança total, em razão de não sabermos que mutilações ou modificações foram feitas. Devemos ler os escritos posteriores à morte da irmã White com certo cuidado. Porém, algo semelhante ocorre com a Bíblia. Depois da morte dos apóstolos, não sabemos que modificações foram feitas nos escritos. Os manuscritos antigos não concordam totalmente entre si. Houve mutilações e acréscimos. Sobre isso não temos controle, mas aceitamos o que veio às nossas mãos. Com relação aos Testemunhos, também aceitamos o que chegou às nossas mãos, a menos que possamos provar que esse ou aquele texto foi acrescentado ou modificado. Entretanto, quando consideramos o conjunto da Bíblia, temos compreensão geral do plano da salvação. Se levarmos em conta o Espírito de Profecia na totalidade, também poderemos compreender melhor os escritos da irmã White. Se não contássemos com a ajuda dos Testemunhos, teríamos a tendência de nos desviar da verdade de Deus.

NJ — *Atualmente, existem duas correntes dentro do Adventismo: a evangélica e a histórica. Com qual delas nos identificamos?*

BALBACH — Simpatizamos com o adventismo histórico. Não podemos compactuar com o novo adventismo, liberal. A Nova Teologia aproximou a ênfase adventista do protestantismo. Somos defensores do conservadorismo. Temos posição histórica. A irmã White escreveu que, no tempo do fim, todas as instituições divinas seriam restauradas. Não apoiamos, nos tempos atuais, a tolerância que havia no passado. Muito do que era admitido na igreja decorria do fato de que o povo adventista não estava preparado para tomar posições mais elevadas. Já decorreram mais de 100 anos. Chegou a hora de tomarmos posição mais elevada. Buscamos preparo para o recebimento da chuva serôdia.

Terreno encantado

O Carnaval é festa idólatra que católicos tentaram mascarar para dar feição de festividade cristã

O Carnaval, festa que arrebata multidões em todo o Brasil, promove desfiles suntuosos, comilança, excessos em geral, muita violência, liberalidade sexual, etc. Ao estudarmos a origem dessa festividade, descobrimos que foi instituída tendo como objetivo a busca de prazeres em lugar do momento de consagração e jejum que precede a Páscoa no calendário católico — a Quaresma.

O termo "carnaval" provavelmente originou-se da palavra latina "carnelevarium". Tipicamente começa no ano-novo, geralmente no "Epifânio", 6 de janeiro, e termina em fevereiro com a "Mardi Gras", ou terça-feira da penitência.

Na realidade, as festas carnavalescas surgiram como pretexto para que romanos e gregos continuassem com suas comemorações pagãs, apenas com outro nome, já que a Igreja Católica mantinha-se detentora do poder religioso e civil durante o período escuro da Idade Média.

Provavelmente originário dos "Ritos da Fertilidade da Primavera Pagã", o primeiro Carnaval de que se tem notícia ocorreu na Festa de Osiris, no Egito — evento que marca o recuo das águas do rio Nilo. Os Carnavais alcançaram o pico de distúrbio, desordem, excesso, orgia e desperdício, junto com a Bacchanalia Romana e a Saturnalia. Durante a Idade Média, a Igreja tentou controlar as comemorações. Papas algumas vezes serviam de patronos, tentando encobrir os piores excessos. Assim, o Carnaval foi assimilado como o último festival antes da Quaresma. A tradição desta festa de origem indubitavelmente pagã ainda é comemorada na Bélgica, Itália, França e Alemanha. No Brasil, é realizada desde 1840. Nos Estados Unidos, a "Mardi Gras" ocorre em Nova Orleans desde 1857.

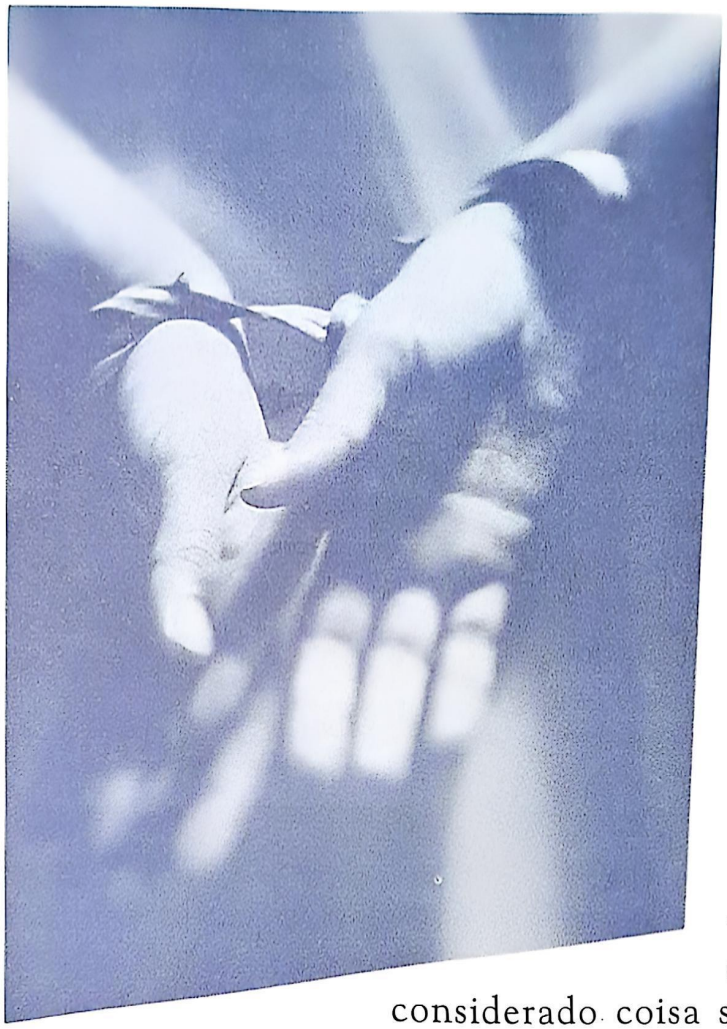
> "Como Israel no passado, os amantes do prazer comem, bebem e se levantam para divertir-se. Há alegria e bebedice"

Na verdade, o Carnaval é festa idólatra que os católicos tentaram mascarar para dar feição de festividade cristã. Assim foi feito com o Natal. Os romanos adoravam comemorá-lo com orgias, bebedice e glutonaria. A Bacchalia, festividade que também influenciou o surgimento do Carnaval, era a festa em homenagem a Baco, deus do vinho e da orgia. Na Grécia era adorado um deus semelhante a Baco, de nome Dionísio.

"Como Israel no passado, os amantes do prazer comem, bebem e se levantam para divertir-se. Há alegria e bebedice, hilaridade e divertimento. Em tudo isto os jovens seguem o exemplo dos autores incrédulos dos livros postos nas mãos deles para estudo. O maior mal de tudo isto é o efeito permanente dessas coisas sobre o caráter."[1]

Derradeira mensagem — "Estando para terminar o seu tempo de graça, os

antediluvianos entregavam-se a divertimentos e a festas empolgantes. Os que possuíam influência e poderio empenhavam-se em conservar a mente do povo ocupada com júbilo e prazer, para que não acontecesse de alguém ficar impressionado pela última e solene advertência. Não vemos o mesmo repetido em nossa época? Enquanto os servos de Deus estão a dar a mensagem de que o fim de todas as coisas está às portas, o mundo se absorve em divertimentos e busca de prazeres. Há uma constante seqüência de sensações que ocasiona a indiferença para com Deus, e impede o povo de ser impressionado com as únicas verdades que o pode salvar da destruição vindoura."[2]



"Jovens observadores do Sábado que têm cedido à influência do mundo, hão de ser experimentados e provados. Acham-se sobre nós os perigos dos últimos dias. Está diante dos jovens uma prova de que muitos não têm feito idéia. Serão levados à perplexidade aflitiva, provando-se a genuinidade de sua fé. Professam estar aguardando o Filho do homem. Entretanto, alguns deles têm sido exemplo deplorável aos incrédulos. ... São, porém, tais condescendências que os separam de Deus, fazendo-os filhos do mundo. ...

"Os caçadores de prazer não são reconhecidos por Deus como Seus seguidores. Unicamente os abnegados, os que vivem sobriamente, com humildade e santidade, são verdadeiros seguidores de Jesus. E esses não podem encontrar alegria nas frívolas, vazias conversações dos amantes do mundo."[3]

"Que ninguém comece a crer que os divertimentos são essenciais e que o imprudente desrespeito pelo Espírito Santo durante horas de prazer egoísta deve ser considerado coisa sem importância. Deus não Se deixa escarnecer. Cada rapaz e cada moça faça a si mesmo a pergunta: 'Estou preparado hoje para morrer? Tenho o preparo de coração que me capacita a realizar a obra que o Senhor me confiou?' "[4]

Nós, cristãos, de maneira nenhuma devemos nos envolver com o Carnaval — comemoração pagã que, na verdade, é realizada em homenagem a um deus falso, patrono da orgia, da bebedice e dos excessos — o próprio Satanás.

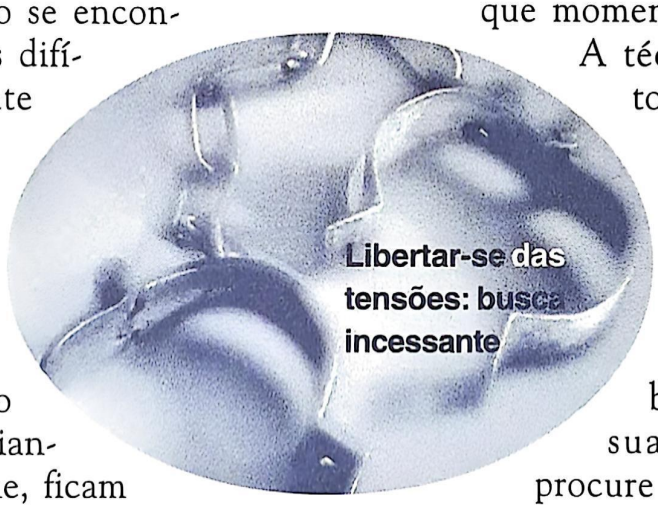
Referências

1. *Testimonies*, vol. 8, pág. 66; 2. *Patriarcas e Profetas*, pág. 103; 3. *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, págs. 327 e 328; 4. *The Youth's Instructor*, 14 de agosto de 1906.

RELAXAMENTO
como remédio para as tensões

Graças ao treino regular proposto pelos exercícios de relaxamento, você pode reconhecer e suprimir as mínimas tensões musculares que dificultam o bem-falar

As pessoas reconhecem, de boa vontade, que vivenciam uma perda de recursos, ou que controlam mal certas reações de ordem física, quando se encontram em situações difíceis, principalmente quando obrigadas a tomar a palavra diante de outras. Muitas perdem completamente a naturalidade. Inclinadas sobre o púlpito ou de pé diante de um microfone, ficam com os músculos dos ombros e da nuca contraídos, os maxilares tão crispados que mais parecem estar se preparando para uma luta de boxe que para proferir uma palestra.


Libertar-se das tensões: busca incessante

E com você, o que ocorre? Alguma vez já sentiu os sintomas seguintes?

- ter a boca seca, o coração disparado;
- enrubescer;
- sentir-se inundado de transpiração;
- estar tenso, com nó na garganta;
- ter a face contraída, perder o controle das expressões faciais;
- sentir a respiração curta ou irregular;
- ter o corpo teso, pesado;
- sentir náuseas, dor no peito, na barriga;
- ter suores frios, coceiras, tiques nervosos.

Quais são as sensações mais perturbadoras que já experimentou? Em que momento elas aparecem?

A técnica de relaxamento progressivo ensina o domínio dessas reações aparentemente incontroláveis. Em que consiste?

Faça esta experiência: aperte com bastante força uma de suas mãos cerradas e procure sentir ao máximo o efeito produzido. É uma sensação de tensão muscular. Em seguida, abra a mão: a sensação agradável de distensão chama-se relaxamento. Tente em seguida reproduzir esta mesma tensão-distensão em outros pontos do corpo. Sorria o mais largamente possível, abra bem a boca, os olhos, e sinta a tensão nos maxilares, lábios, garganta. Depois relaxe e sinta os efeitos positivos da distensão.

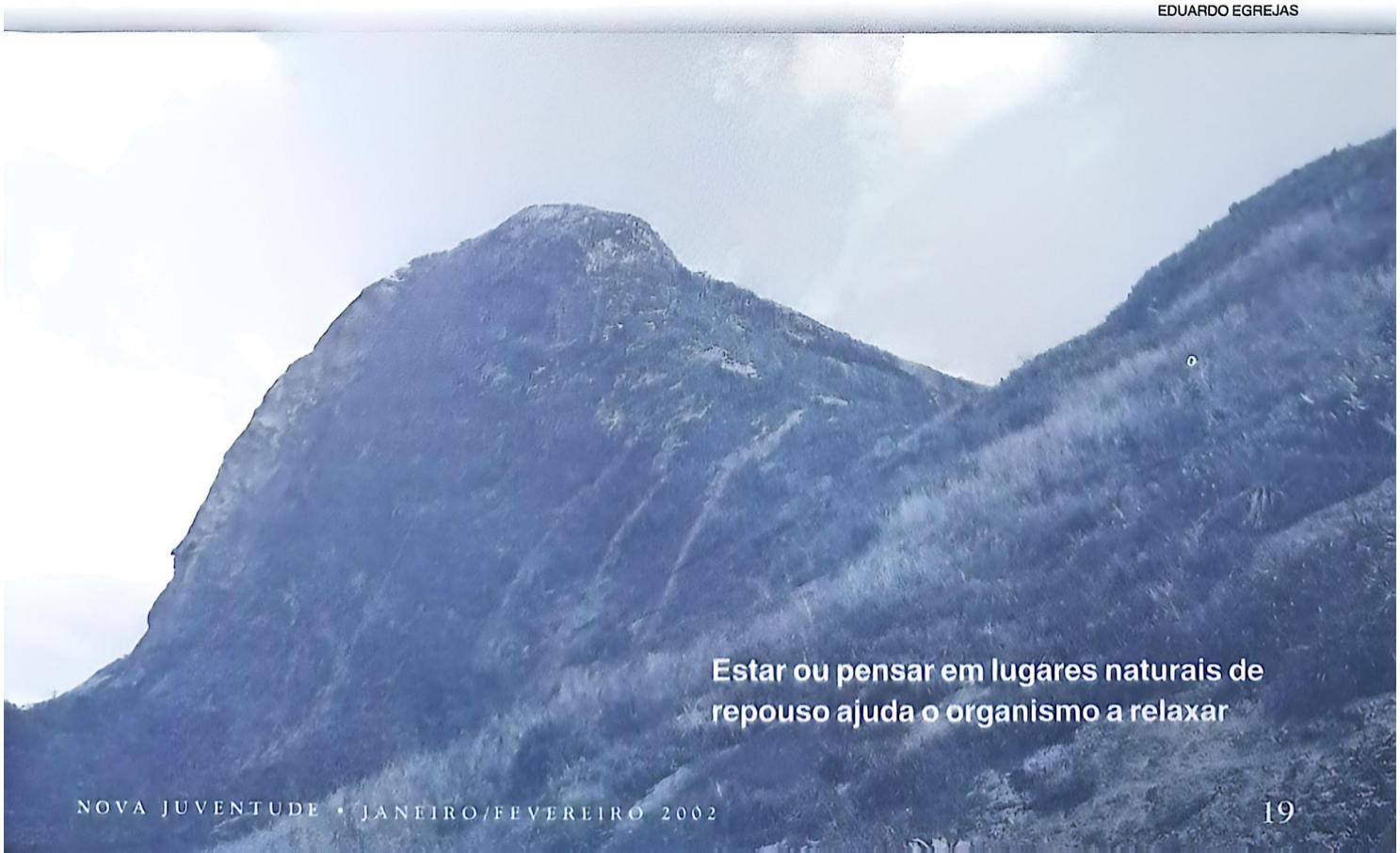
É graças ao treino regular proposto pelo relaxamento que você passa a reconhecer e suprimir as mínimas tensões musculares, como as do pescoço, músculos, olhos, fronte e resto do corpo. Enquanto você não tentar fazer desa-

parecer essas tensões, não estará jamais à vontade para falar em público. Por isso, é urgente começar desde agora o programa de relaxamento sob a forma de exercícios.

Relaxando — Leia atentamente o conjunto de exercícios a seguir antes de começar o relaxamento. Faça tudo com calma. A duração média de uma sessão diária é de mais ou menos trinta minutos.

- Você se estende e repousa todo o seu peso. Sente que o seu corpo se faz cada vez mais pesado sobre essa superfície de repouso.
- Inspire o ar, retenha-o durante alguns segundos e expire. Deixe o corpo distender-se (pausa).
- Feche a mão direita e note o calor que acompanha essa tensão. Conte lentamente até dez e relaxe a mão, desfrutando da agradável sensação de distensão que invade o seu braço (pausa de quinze segundos).
- Contraia fortemente as mãos contando de novo até dez. Tente sentir se há outras partes do corpo que crisparam involuntariamente e procure descontraí-las (pausa de quinze segundos).
- Estenda os braços ao longo do corpo, depois estique-os voltando-os ao mesmo tempo para o exterior. Mantenha a contração durante dez segundos, em seguida relaxe (pausa). Repita este exercício uma vez.
- Agora feche com força os olhos e depois relaxe a tensão (pausa). Dirija o olhar para cima e para baixo e da direita para a esquerda, arregalando os olhos, e depois torne a fechá-los (pausa).
- Deixe em seguida, por alguns instantes, a testa enrugada e as sobrancelhas elevadas, depois distenda-as (pausa).
- O exercício seguinte convém particularmente aos tímidos que não gostam de tomar a palavra: feche os maxilares e experimente um grande sorriso. Você deve sentir a potência desse músculo que se propaga até às têmporas. Depois relaxe-o, sempre atento à sensação de bem-estar que chega à parte mais baixa do rosto (pausa de dez segundos). Repita o exercício várias vezes.

EDUARDO EGREJAS



Estar ou pensar em lugares naturais de repouso ajuda o organismo a relaxar

- Contraia em seguida os lábios durante alguns segundos, depois cesse a contração (pausa). Faça este exercício duas ou três vezes.
- Tendo a língua um papel fundamental na locução, faça esse músculo trabalhar: pressione-a contra a face interior de seus dentes da frente, em seguida empurre-a em direção ao fundo da boca. Repouse alguns instantes e recomece.
- Inspire/expire profundamente. Deixe que um bem-estar o envolva e aproveite esse momento de total abandono. Depois recomece os exercícios.
- Após ter deglutido várias vezes para descontrair a garganta, estire os músculos da nuca colocando o queixo sobre o peito. Conte até dez e distenda-se (pausa). Faça de novo o exercício várias vezes.
- Aproxime suas omoplatas o máximo possível uma da outra e relaxe ao fim de cinco a seis segundos, apreciando a sensação de distensão (pausa). Repita várias vezes.
- Depois, ao inverso, tente aproximar os ombros para diante e relaxe depois de alguns instantes (pausa).
- Tente recolher o ventre ao máximo durante dez segundos. Depois, distenda-se. Repita várias vezes.
- Em seguida, ocupe-se das pernas: conserve-as tensas durante alguns segundos. Os tornozelos e pés para a frente. Relaxe (pausa). Repita o exercício dirigindo desta vez os tornozelos e pés em sua direção.
- Após esse alongamento, aproveite durante quinze a vinte segundos o bem-estar criado pela distensão (pausa).

Ginástica de manutenção

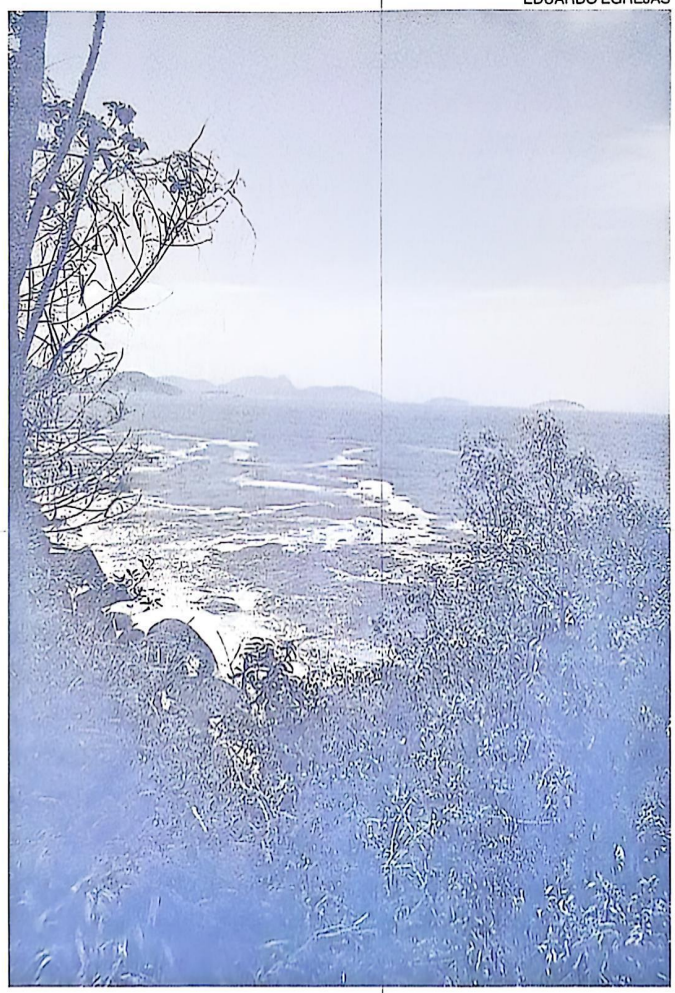
Como complementação ao relaxamento, e se você deseja manter permanentemente a forma necessária a uma boa performance oral, faça os seguintes exercícios com regularidade, ou, em todo caso, cada vez que pretenda falar em público:

- Inspire profundamente, conte devagar até cinco e expire, descontraindo bem os ombros, a nuca e os músculos do rosto. Repita o exercício quatro ou cinco vezes.
- Com os olhos fechados, deixe cair a cabeça para diante e, devagar, faça uma rotação para a direita, depois para a esquerda, até que não escute praticamente mais nenhum estalido.
- Com a nuca e os ombros bem distendidos, estique os braços e faça círculos cada vez maiores.
- Com os braços cruzados, tente juntar os dedos atrás das costas.
- Se você não tem problemas de coluna, abaixe-se com as pernas ligeiramente afastadas, até à cintura, e deixe pender completamente o corpo.
- Estique um braço de cada vez para o alto, com os dedos separados e tensos.
- Com os braços ao longo do corpo, descontraia as mãos e dedos. Depois, feche as mãos com toda a força durante cinco ou seis segundos e relaxe a tensão. Repita o exercício três ou quatro vezes.
- Boceje para descontrair a parte baixa do rosto, maxilares, lábios e língua.
- A fim de melhorar a dicção, divirta-

Agora, a respiração! Coloque a mão sobre o diafragma. Inspirando profundamente, exerça pressão sobre esse músculo, dobrando o ventre. Depois, no momento da expiração, ajude empurrando com a mão no sentido inverso, enchendo o ventre, o que terá como efeito fazer sair completamente o ar dos pulmões. Inspire e expire assim várias vezes, tendo o cuidado de deixar os ombros e o peito descontraídos. Retenha a respiração durante cinco a seis segundos, depois faça pausa.

O exercício final é uma espécie de repetição geral de todos os precedentes. Distenda sucessivamente todas as partes do corpo sobre as quais trabalhou, desde os tornozelos até a testa, passando pela barriga da perna, os joelhos, coxas, estômago, peito, ombros, pescoço, braços, punhos, mãos, dedos, maxilares, língua, sobrancelhas, pestanas, testa. Uma vez que seu corpo esteja inteiramente relaxado, pode dormir por um momento, ou levantar-se, porém sempre com suavidade, para beneficiar-se ao máximo desse estado de descontração total.

EDUARDO EGREJAS



Na próxima edição falaremos sobre análise e aperfeiçoamento da linguagem. Até lá.

se em seguida articulando cada vez mais rápido, com cuidado, as frases seguintes, que provavelmente você já conhece:

— O rato roeu a roupa do rei de Roma.

— Três tigres tragaram três pratos de trigo.

— Embaixo daquela pipa tem um pinto. Quanto mais a pipa pinga, mais o pinto pia.

Tente em seguida relaxar os membros inferiores: de pé com o braço direito esticado para a frente e perpendicular ao corpo, levante a perna direita de maneira que ela toque a sua mão. Faça a mesma coisa com a perna esquerda.

Deitado, com os olhos fechados, imagine uma "zona de refúgio". Transporte-se em pensamento a esse lugar de total liberdade, onde a palavra "medo" é desconhecida. Um lugar de que você gosta, no qual se sente bem. Fique aí por alguns instantes, inspire profundamente, retenha a respiração e depois expire devagar.

Aproveite essa sensação de bem-estar e leveza e dirija-se serenamente para o lugar onde você usará da palavra fácil, repetindo interiormente as primeiras frases do sermão ou discurso.

Hungria

Congresso internacional

Hungria recebe centenas de jovens de várias partes do mundo

De 5 a 12 de agosto de 2001 foi realizado na cidade de Mogyorod, a 20 quilômetros de Budapeste, capital da Hungria, na Europa, edificante Congresso de Jovens. Estiveram presentes jovens — na idade e no espírito — da Alemanha, Austrália, Áustria, Brasil, Bulgária, Canadá, Croácia, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, Holanda, Itália, Iugoslávia, Macedônia, Polônia, Portugal, Romênia e Ucrânia. No Sábado 12, a assistência chegou a 500 presentes.

Às 20h20 do domingo 5 de agosto, o diretor de jovens da Associação Húngara, Vilmos Tóth, anunciou o primeiro hino: *Ó meu querido Salvador*, entoado em vários idiomas, dando abertura ao congresso. Lido o texto de 1 João 4:16, a presença do Senhor foi invocada para a reunião. Foram dadas as boas-vindas aos presentes.

Em seguida o diretor de jovens da CG, Radu Ionita, apresentou o tema central do evento, *O poder da liberdade,* enfatizando que sem amor não há liberdade. Para falar sobre "Amor" foi convidado também o presidente da União Alemã, pastor Rudolf Ludwig, que baseou seu estudo em Jeremias 31:3, João 3:16 e 1 João 3:1. O irmão Ludwig destacou que é possível convencer alguém com argumentos sobre a Verdade, mas que isso de nada valerá se não for sentido o poder do amor.

Para conclusão das atividades do primeiro dia, após momentos de reflexão, todos alçaram vozes entoando *Canta minh'alma, canta ao Senhor.*

No dia seguinte, o presidente da CG, pastor Carlos Sas, considerou o assunto *Namoro, noivado e casamento.* Da apresentação foi destacada a importância da escolha correta do cônjuge, a forma conveniente de namoro, a proibição bíblica de casamento entre membros e não-membros e a necessidade de se buscar conselho de Deus, dos pais e dos oficiais da igreja.

No terceiro dia, o mesmo expositor falou sobre a origem do casamento, a promulgação da lei do matrimônio, o privilégio de marido e mulher estarem unidos e suas responsabilidades na educação dos filhos.

Na quarta-feira, o obreiro bíblico e líder de jovens no Sul da Romênia, Sorin Nicola, falou sobre o casamento à luz do Calvário. "O pecado destruiu a beleza desta instituição", enfatizou. "É propósito do Evangelho restaurá-la. Somente onde Cristo reina pode haver amor profundo, verdadeiro e altruísta."

A quinta-feira foi dia de recreação. Os jovens subiram o Rio Danúbio durante 4 horas, apreciando a paisagem. Na cidade de Dömös adentraram reserva ecológica em que um pequeno córrego descia da montanha. Mais de 100 jovens compareceram.

O diretor de Escola Sabatina da CG, David Zic, usou parte da manhã de sexta-feira para falar sobre êxito profissional, destacando qualidades imprescindíveis: aparência, incluindo traje, cabelo, etc., pontualidade, dedicação, perseverança, bom preparo teórico e, acima de tudo, temor do Senhor.

O Sábado foi ricamente abençoado. Os irmãos que falavam o mesmo idioma foram reunidos para o estudo das lições. No Culto Divino o irmão

Branislav Jaksic, vice-presidente da CG, falou a respeito da libertação do pecado, alcançável por meio de Cristo.

O almoço foi servido em três turnos. Às 16h teve início a reunião de jovens, que durou até o pôr-do-sol, às 20h05. A reunião foi marcada quase exclusivamente pela música, seguida de breves comentários sobre os hinos apresentados.

Após a conclusão do santo Sábado e do jantar, os jovens foram convidados para uma reunião. O irmão David Zic os dividiu em grupos, de acordo com idiomas e locais de origem. Cada grupo, por meio de porta-voz, apresentou relatório das atividades que os jovens desenvolvem em cada país.

A manhã do domingo foi utilizada para debate e diálogo. As perguntas, inclusive doutrinárias, eram feitas por escrito e respondidas oralmente. O Congresso foi encerrado ao meio-dia, com almoço de confraternização.

Cammat

Temas reflexivos

Nos dias 20 a 22 de julho de 2001, os jovens da região da Grande Dourados (Dourados, Itaporã, Pirapora, Montese e Deodápolis) estiveram reunidos na cidade de Deodápolis, MS. A escola Apolo, uma das maiores da cidade, foi a sede do alojamento, refeitório e auditório das conferências públicas. De Campo Grande compareceram vários jovens que para lá se dirigiram no ônibus do irmão Odilson.

As palestras foram proferidas pelo diretor de Jovens do Campo, Dorval Fagundes Furtado Júnior, que esteve presente a convite do obreiro local e ex-diretor de Colportagem, Gildo Andrade. O tema geral do congresso regional foi *Por onde andas?*, e focalizou a dificuldade que o jovem tem de se decidir e encontrar-se a si mesmo, definindo alvos e objetivos. A conferência de sexta-feira teve por tema *Por onde vais?*. A palestra do culto divino de Sábado, dia 21, estudou o tema *Conhecendo-se a si mesmo*. À tarde os conferencistas tiveram a oportunidade de participar da reunião lítero-musical dirigida pela irmã Rute F. Falco, diretora juvenil da cidade de Dourados. No domingo, o último conclave teve por título *O jovem realizado*, finalizando o estudo do drama juvenil da indecisão.

No domingo de manhã os jovens participaram de palestra com os irmãos Gildo e Dorval sobre temas polêmicos, como sexualidade e namoro. Após o almoço os jovens dirigiram-se a um agradável lugar arborizado, com rio. Em horários alternados, rapazes e moças desfrutaram do saudável banho natural. Vários participantes do congresso expressaram opinião favorável sobre o evento. "Passamos ali momentos agradáveis", nota a irmã Margarida, de Itaporã. "Esta foi uma das melhores conferências da minha vida. Tanto as palestras como as recreações foram ótimas."

SEM BARREIRAS

Você também tem usado jargões e frases do senso comum na igreja? Veja agora o melhor método de pregar o Evangelho

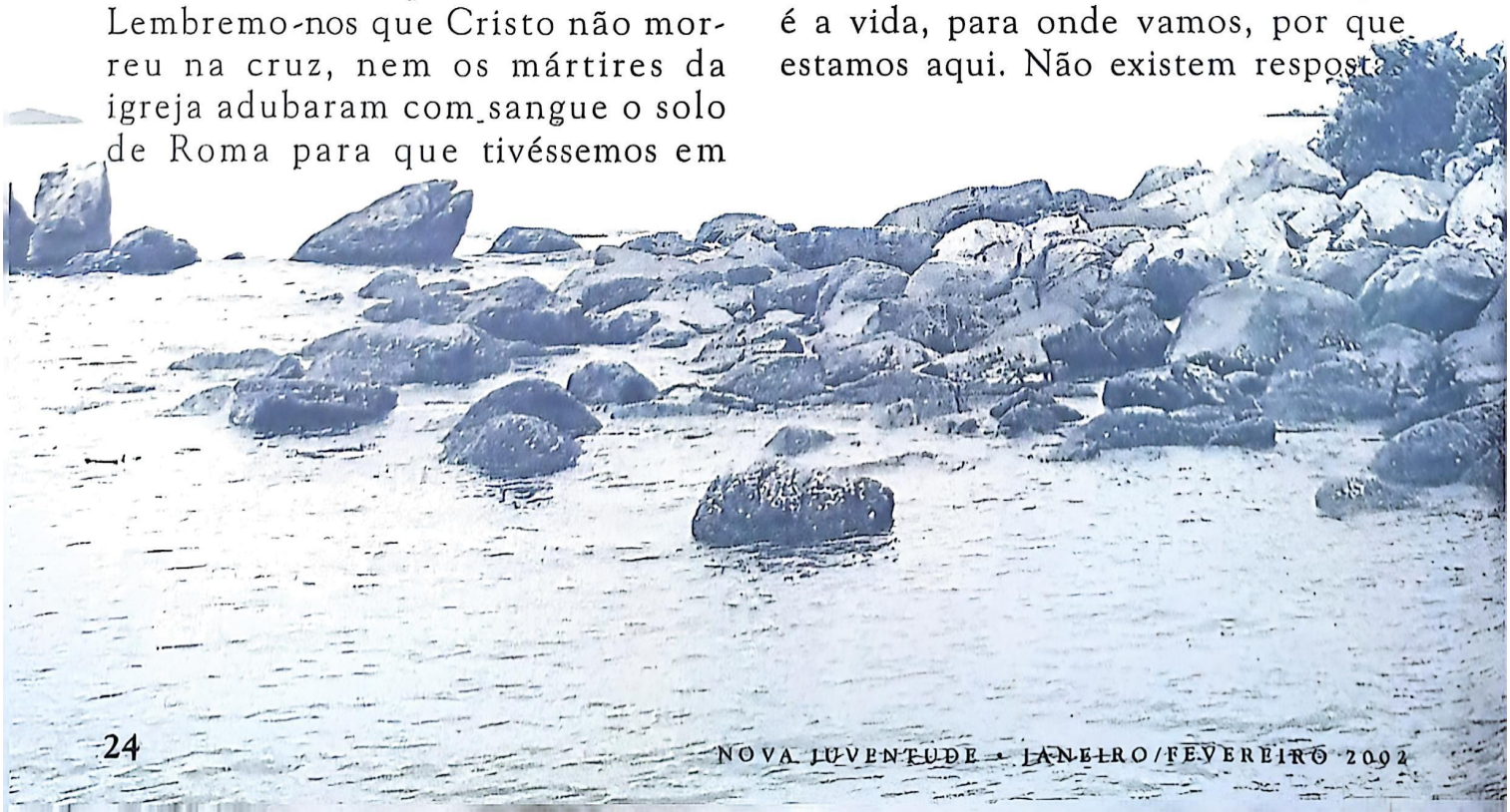
Muitas pessoas, ao comparecerem a determinadas igrejas para assistir a um culto, ficariam incomodadas. Freqüentemente é desprezado o pensar. Cidadãos conscientes sentem necessidade de saber o porquê dos fatos. Rejeitam a idéia de que algo seja imposto sem oportunidade para argumentação.

Por que aceitar os valores de uma igreja que diz: "Creia porque estou lhe dizendo, não queira saber de nada, somente aceite"? Como compactuar com uma instituição que exija obediência cega, onde não se pode questionar nem desenvolver senso crítico? Se você conhece uma dessas igrejas e não se converteu a ela, parabéns. Está com a razão.

Denominações que desenvolvem pouco debate, voltadas apenas para questiúnculas e ênfases sem valor não podem subsistir. Lembremo-nos que Cristo não morreu na cruz, nem os mártires da igreja adubaram com sangue o solo de Roma para que tivéssemos em pauta somente questões pequenas.

Muitos também não se converteriam porque não toleram ambientes piegas, de frases prontas, onde é dito: "Se os irmãos estão felizes, digam Amém! Não ouvi direito: Amém! Acho que os irmãos não tomaram café da manhã! Ah, agora sim! Estão todos felizes!" Ou então ambientes simplistas, onde se espera resolver os problemas com respostas prontas e jargões do tipo "Está amarrado em nome de Jesus!"

Existe distinção clara entre Cristianismo e práticas religiosas estéreis. Em primeiro lugar, o cristão verdadeiro é convertido porque a mensagem do Evangelho a ele apresentada é racional, lógica o suficiente para lhe satisfazer o intelecto, e poderosa de tal forma que lhe impacte a vida. Mensagem que lhe traga respostas a questões fundamentais da vida, tais como quem é Deus, de onde veio a maldade, que é a vida, para onde vamos, por que estamos aqui. Não existem respost



mais coerentes a essas questões, do que as trazidas pelo Evangelho verdadeiro de Jesus.

Quem somos nós? De onde viemos? Charles Darwin tentou explicar através da teoria da evolução. Para a filosofia racionalista, somos não mais que acidentes cósmicos. Para o sistema oriental hindu e budista, nos definimos como simples partículas de um deus etéreo, de concepção panteísta. O kardecismo argumenta que somos espíritos aprisionados em corpos cumprindo a lei do *karma*. Porém, para os cristãos a resposta é mais convincente, bonita e nobre — somos a imagem do Deus que, com amor, nos criou para sermos felizes e realizados.

Por que existe a maldade? No conceito oriental, o mal e o bem se fundem. Para o espiritualista, é questão de evolução espiritual. No conceito cristão, o mal é mais que isso: é decorrência de permanecermos distantes do Deus pessoal, fonte de toda bondade e benignidade.

Nenhum sistema conseguiu falar de redenção de forma tão coerente, justa e intelectualmente lúcida, a não ser o Evangelho: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Cristo é a resposta para as necessidades mais profundas da humanidade.

E nós, estamos contribuindo para o desenvolvimento de uma igreja livre de pieguismos, jargões e ênfases apenas em questões menores? Vale a pena refletir sobre o assunto.

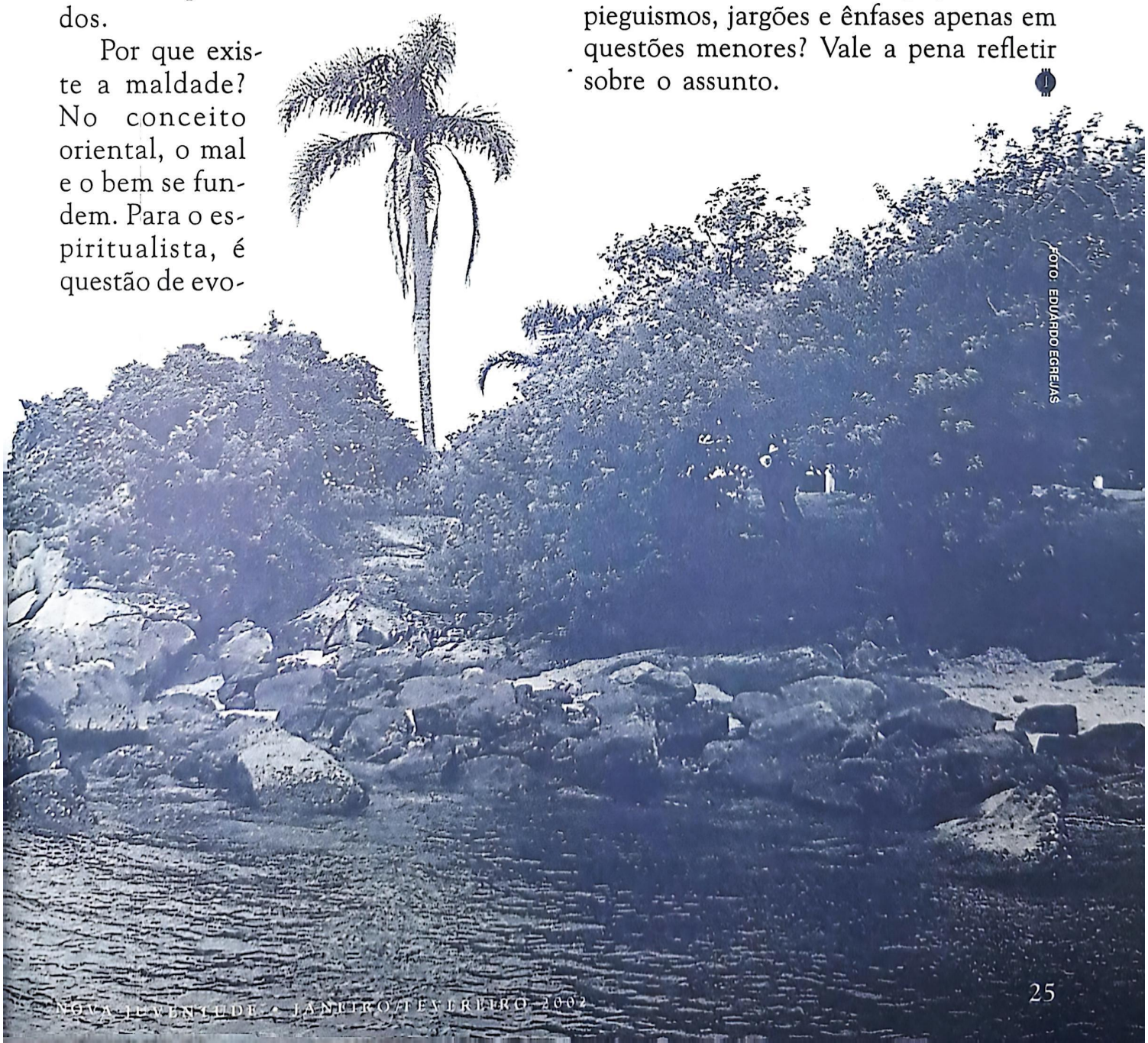
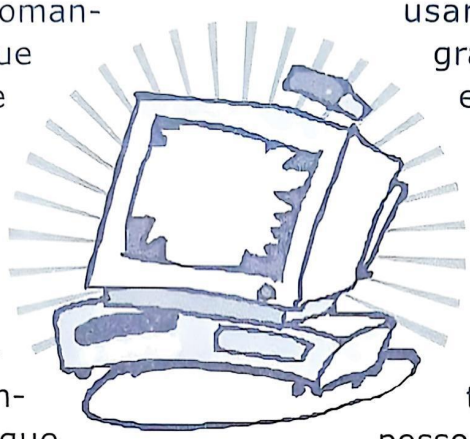


FOTO: EDUARDO EGREJAS

Reconhecimento de voz

O sonho de conversar com os computadores e toda sorte de aparelhos que contêm chips está prestes a ser realizado. Já temos máquinas que obedecem a comandos de voz, programas que redigem o que falamos, e podemos vislumbrar o sucesso de experiências como as do grupo de Processo de Linguagem Natural da Microsoft, que tenta fazer com que nossos amigos eletrônicos "entendam" não apenas o que dizemos, mas também o que queremos dizer. Fazer o computador responder a um comando exato, do tipo "abra a porta", é uma coisa. Outra, bem diferente, é torná-lo capaz de associações espertas e fazê-lo abrir a porta quando dizemos "abre aí, sou eu" ou "abre, estou com pressa!", entre outras frases que muito mais comumente usamos no dia-a-dia. Outra grande investida é equipar esses sistemas com tradutores automáticos, para que eles nos obedeçam em inglês, espanhol ou mandarim. Haverá telefones que farão chamadas internacionais com tradução simultânea. "Não posso imaginar outra tecnologia tão interessante e de tanto potencial para o futuro quanto essa de podermos interagir totalmente com nossos computadores", diz Karen Jensen, líder das pesquisas na Microsoft.



Pão de sucesso

Na Itália o Antônio possuía uma padaria que não tinha muito movimento. Ele usou a criatividade para aumentar as vendas e misturou na massa nozes e passas. Tamanho foi o sucesso que deram-lhe o nome de *Pan do Toni*, hoje mais conhecido como Panetone.

Minipropriedade

A Fundação de Eletricidade da Austrália do Sul é dona da menor propriedade de que se tem notícia no mundo: um tiquinho de terra, de forma quadrada, que mede 24 milímetros de lado. A propriedade está registrada em cartórios, mas até agora ninguém descobriu o que pode ser feito com ela.

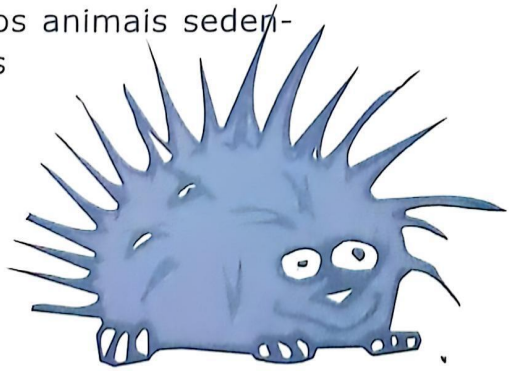
Relógio preciso

O NIST-7 é o relógio mais preciso que já se construiu até hoje. Funciona no *National Institute of Standards and Technology* do Colorado, EUA. Segundo seu construtor, Robert Drullinger, se o NIST-7 funcionasse durante três milhões de anos, atrasaria ou adiantaria um único segundo.

A rua mais comprida do Brasil é a Avenida Sapopemba, em São Paulo. Tem cerca de 45 quilômetros de extensão. Começa no bairro de Água Rasa, na Zona Leste da cidade e vai até o município vizinho de Ribeirão Pires. Tem 1.786 postes e nela trafegam ônibus de 40 linhas diferentes.

Espinhos que protegem

Animais como o ouriço, o porco-espinho e o peixe-prego, entre outros, quando atacados enrolam-se para assumir a forma de uma bola cheia de espinhos pontiagudos que desanimam até o mais esfomeado inimigo. Entre os vegetais, o cacto, planta típica das regiões áridas, armazena a água da chuva para resistir à desidratação no período das secas prolongadas. Se não estivesse protegido pelos espinhos, seria o banquete preferencial de todos os animais sedentos nos períodos de grande estiagem.



Você sabia?

- O livro de Gênesis começa com a vida (criação) e termina com um caixão no Egito.
- O nome de Deus só era pronunciado uma única vez no ano, pelo sumo sacerdote.
- No livro de Ester não aparece o nome de Deus.
- Ninguém sabe exatamente a pronúncia do mais sagrado nome de Deus. Esse nome é composto pelas consoantes YHWH.
- Há mais judeus no exterior que em Israel. A proporção dos que sabem a língua hebraica é de um para mil.
- O hebraico, uma das línguas do Antigo Testamento, voltou a ser a principal língua do povo judeu, sendo oficializada em 1948.
- O livro dos Salmos é, na verdade, uma coleção de cinco livros.
- A Páscoa foi instituída quando Israel ainda se encontrava sob escravidão, no Egito.
- A palavra *circuncisão*, em hebraico, traduz-se literalmente por *pacto da palavra*.
- A expressão *terceira idade*, em hebraico, é traduzida literalmente por *idade de ouro*.
- Jedidias (amado do Senhor) é o segundo nome do rei Salomão.
- O profeta Elias subiu ao céu num redemoinho.
- Os evangelistas Marcos e Lucas não pertenciam ao grupo dos doze.
- A carta aos Romanos, de autoria paulina, foi escrita por Tércio.
- João, o Batista, não realizou um único milagre.
- O significado do nome Belém, cidade onde Jesus nasceu, é *casa de pão*.
- No Antigo Testamento, o dízimo também era destinado ao sustento dos órfãos, viúvas e estrangeiros.

PASSATEMPO

CAÇA-PALAVRA

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A escatologia e o ensino ético de Jesus

...A ÉTICA de Jesus é, em CERTO sentido, absoluta. Representa a vontade RADICAL de Deus, que finalmente será feita, quando seu REINO vier em plenitude, mas representa, ao mesmo TEMPO, a sua vontade na presente ordem histórica. Mesmo os pronunciamentos mais difíceis do Sermão do Monte servem à importante FUNÇÃO de tornar os homens CONSCIENTES da perfeita vontade de Deus, sejam eles capazes ou não de pô-la em prática num mundo de PECADO. Se não podem cumprir a perfeita vontade de DEUS, pelo menos podem ser transformados por ela. Em RELAÇÃO a isto deve-se lembrar que, para Jesus, o padrão de conduta HUMANA é a eterna vontade de Deus e não a capacidade humana (Mt 19:26). A capacidade de pôr em prática a ética de ~~JESUS~~ é o poder que nos vem pela graça mediante a fé; não é a capacidade inerente ao HOMEM independente de Deus. Onde os homens, mediante a fé, são capazes de cumprir a vontade DIVINA, e de fato a cumprem, o Reino está entre eles e a sua obediência demonstra serem filhos do Reino; mas onde não cumprem a VONTADE divina, ali o Reino está no futuro e os homens são julgados por isso e pela ética de Jesus. Numa PALAVRA, o Reino é presente e FUTURO e ele vem com a PROMESSA de bem-aventurança para aqueles que o recebem e com pronunciamento de juízo sobre todos que se recusam a reconhecer suas EXIGÊNCIAS.

E.C. Gardner
(Livro: "Fé Bíblica e Ética Social")

K N M D R S L A H A L X A T T U A C F
V A F Z E Õ C G R R N J E S U S Q U D
R E L E T H O R F H V C A Ç G B M T D B
V R P F S F J N T X P Ç M R P A Q M U Ç U R O Õ
Q E V U R O P E Z M I Õ D F I X Z L T U R S Ã A O
E L R K Ã G I Z H O B C E X H Z Y E A O H Ç M N G
R P A Ç H C O D B F X T A R K O U W S P A Y H I V
L R N C S L B D R R U E Õ Y I B M Õ V L M N X V D
V U I N I K M T A T L M Ã D H E X E E R O Y X I F
F Ã O B N D H F M C T P F F P E Q R M Q D B Ã D B
L C D Q O Q A Õ E Z E O D H Ç E X I G E N C I A S
L E X H A J I R T A V P E P B A S S E M O R P X Ç
V X T Q Q X C E R T O Ç U J U R O V Q S L T Y M Q
J Z J O N I E R Õ L M Y S Ã G Y H E D A T N O V M

Reis de Judá e Israel

(conclusão)

1. Filho de Davi cuja tentativa de sucedê-lo no trono foi frustrada pela unção de Salomão como rei.
   ( ) Absalão
   ( ) Nata
   ( ) Abisai
   ( ) Adonias

2. De quem são as palavras: "Eu, contudo, não cria no que se falava, até que vim e vi com os próprios olhos."?
   ( ) Jetro
   ( ) Rainha de Sabá
   ( ) Nabucodonozor
   ( ) Jacó

3. Dos reis mencionados, qual não foi morto por um arqueiro?
   ( ) Josias
   ( ) Acabe
   ( ) Jorão
   ( ) Manassés

4. Que rei de Judá comprou na Terra de Semer o monte Samaria e deu esse nome a cidade que nele foi construída?
   ( ) Jeroboão
   ( ) Ela
   ( ) Baasa
   ( ) Onri

5. Que rei foi acometido de lepra na fronte, por haver ousado queimar incenso no templo de Deus?
   ( ) Uzias
   ( ) Abiú
   ( ) Misael
   ( ) Coré

6. A Bíblia relata que este profeta lamentou a morte do rei Josias:
   ( ) Isaías
   ( ) Jeremias
   ( ) Daniel
   ( ) Oséias

7. Que mulher apossou-se do reino de Judá após a morte do filho?
   ( ) Jesabel
   ( ) Atalia
   ( ) Noemi
   ( ) Débora

8. Nome do irmão de Joabe descrito como "gazela selvagem":
   ( ) Asael
   ( ) Abisai
   ( ) Aitofel
   ( ) Atalia

9. Que rei de Judá mostrou aos babilônios todas as riquezas de seu reino?
   ( ) Salomão
   ( ) Ezequias
   ( ) Reoboão
   ( ) Manasses

10. Quem expurgou Judá e Jerusalém das imagens de escultura e de fundição e queimou os ossos dos profetas de Baalim?
    ( ) Amon
    ( ) Salomão
    ( ) Josias
    ( ) Elias

Respostas:
1. Adonias; 2. Rainha de Sabá — 2 Crônicas 9:3-6; 3. Manasses — 2 Crônicas 33, 35; 2 Reis 9; 1 Reis 22; 4. Onri — 1 Reis 16:23 e 24; 5. Uzias — 2 Crônicas 26:16-21; 6. Jeremias — 2 Crônicas 35:25; 7. Atalia — 2 Reis 11:1-3; 8. Asael — 2 Samuel 2:18; 9. Ezequias — 2 Reis 20:12-15; 10. Josias — 2 Crônicas 34:1-5.

O resgate da ovelhinha

No dia em que Vítor completou oito anos, ganhou do avô fazendeiro uma ovelhinha recém-nascida. Criou-a com muito carinho e cuidou dela dando-lhe mamadeira. Pouco tempo depois os dois brincavam como bons amigos. Corriam livres de um lado para outro e percorriam juntos a enorme chácara. Do outro lado do pomar havia uma porção de terreno abandonado e quase nunca alguém ia para lá. Havia ali um poço seco profundo.

Certo dia o menino resolveu brincar com a ovelha naquele terreno. O pai de Vítor estava no pomar e não percebeu quando o menino se dirigiu para lá com a ovelhinha dele. De repente ouviu o grito do filho e logo viu o menino que vinha apavorado e correndo em sua direção. Vítor mal podia falar. O pai logo compreendeu: a ovelhinha havia caído no poço. Logo foram chamados os trabalhadores da lavoura e todos se empenharam tentando tirar dali a ovelhinha que gemia lamentosamente. Alguém se ofereceu para descer, mas a corda não era suficientemente resistente para agüentar o peso de um homem e mais o da ovelha. Vítor ofereceu-se para descer. Não era pesado. A corda suportaria seu peso e o da ovelhinha querida, dizia ele. A princípio o pai não concordou, mas como o menino estava aflito e insistia muito, ele acabou aceitando, apesar de apreensivo. Se a corda se rompesse, seria perigoso para o menino e para a ovelha. Com uma oração nos lábios, deu ordem de baixarem a corda com o menino. Logo sentiram o sinal de que já podiam puxar. Foram puxando devagar até que tiraram o menino abraçado à ovelhinha. Ela havia quebrado uma perna e o menino estava todo arranhado. Foi uma grande alegria para todos.

Depois de levar o menino e a ovelha para casa e certificar-se de que estava tudo bem, o pai de Vítor aproveitou a ocasião e contou aos empregados a história do Pai do Céu que consentiu que Seu Filho viesse a este Mundo para salvar a humanidade que estava perdida.

Pensamentos que edificam

O grande homem é aquele que não perde o coração de criança.

Faça mais que existir — viva. Faça mais que tocar — sinta. Faça mais que olhar — observe. Faça mais que ler — absorva. Faça mais que escutar — ouça. Faça mais que ouvir — compreenda.

Vivemos a onda da civilização do conhecimento, mas não ainda da civilização da sabedoria. Esta é o conhecimento temperado pelo juízo.

O fanatismo consiste em redobrar os esforços quando são perdidos a razão, o objetivo e a causa.

O fanático é o homem com os dois pés plantados firmemente nas nuvens.

Preocupe-se mais com seu caráter que com sua reputação. O caráter é o que você realmente é. A reputação é apenas o que os outros pensam que você é.

Aprendemos a voar como pássaros e a nadar como peixes, mas não aprendemos a conviver como irmãos.

Na vida, as duas coisas mais difíceis de lidar são o sucesso e o fracasso.

Se choras porque não consegues ver o Sol, tuas lágrimas impedir-te-ão de ver as estrelas.

Aproveite bem as pequenas coisas. Algum dia você vai saber que elas eram grandes.

A única maneira de ter amigos é ser amigo.

Quem se senta ao fundo do poço para contemplar o céu, há de achá-lo pequeno.

Existem duas maneiras de viver. Uma é pensando que nada é milagre. A outra é pensando que tudo é milagre.

O homem que a dor não educou será sempre criança.

Dize-me como comes, e te direi quem és

Você já viu algum leão obeso, uma samambaia com anorexia ou uma girafa bulímica? Claro que não! O homem é o único ser da Natureza que tem problemas com a balança ou com o espelho. E se você lembrou do cãozinho gordo da sua vizinha, saiba que ele está sofrendo as conseqüências de uma influência nociva — a convivência humana.

Má alimentação, sedentarismo, descontrole emocional, o apelo exercido pelas propagandas e o fácil acesso a alimentos inadequados são alguns dos fatores que causam distúrbios alimentares. Junte-se a isso pressão de adequar-se a uma imagem ideal de corpo vendida diariamente por todos os meios de comunicação. Diante de tantas adversidades, vitorioso é aquele que consegue alimentar-se bem, e ter vida equilibrada e feliz.

A chave está justamente nesta palavra — equilíbrio. Só engordamos ou emagrecemos porque ingerimos mais ou menos calorias do que gastamos. É questão matemática. Se ingerimos mais calorias do que gastamos, engordamos. Se ingerimos menos, emagrecemos. Mesmo que geneticamente alguém tenha predisposição ao ganho de peso, isso só irá acontecer se o seu comportamento permitir. Ou seja, o fator genético só é determinante se o ambiente psico-social for favorável à sua manifestação.

Manter o corpo em movimento, fazendo regularmente alguma atividade física, ajuda o organismo a encontrar o equilíbrio. Além de queimar calorias, contribui para o bem-estar emocional e mental, evitando a depressão e diminuindo o estresse. Se você está inerte, comece com alguma atividade leve e agradável e vá conhecendo seus limites.

Por fim, lembre-se de que cada um de nós possui um código genético único, o DNA (o mesmo do teste de paternidade). Portanto, o que nos faz diferentes é também o que nos faz únicos no mundo. Por isso, valorize as suas diferenças, encontre o seu equilíbrio e seja feliz.